ANO 9.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 22 DE ABRIL DE 1929 N.º 2464

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O VELHO TEMA

Ha coisas que têm sempre actualidade, entre nós, dado o nosso vicioso feitio de nos resguardarmos pela preguiça dos esforços que demandam perseverança, metodo, inteligencia continua e pratica.

As ideias que se prestam á retorica e á declamação encontram facilmente quem as advogue, porque o português gosta de fazer-se aclamar, graças á vibração ardente do seu verbo.

O antigo constitucionalismo fez discursos: os problemas nacionais ficaram de pé, mas as palavras correram pelo país, como as libras na imaginação dum banqueiro. As nossas escolas nunca conseguiram resolver o problema educativo, de modo a preparar gerações capazes de resistir á sedução das frases opulentas, mas adversas ao bom senso e ao bem comum.

Ainda hoje nos encontramos tributarios da eloquencia gesticuladora, gritadora e perturbadora em que os nossos avós julgaram ouvir a voz da liberdade. As desilusões e as decepções não nos curaram inteiramente da doença que Mirabeau chamou «o ruido sem alma».

Existe, porém, uma reação que é um sinal de saude: fartos de crer em miragens que se desfazem aos golpes da primeira nortada, começamos a perceber que a oratoria, que se sustenta de ficções e abstrações, não produz pão nem alegria.

Os grandes oradores da nossa terra não deixaram um discurso que hoje se possa ler sem enfado. Excepção feita, bem entendido, para Antonio Candido que trabalhou como um mestre os periodos nobres da sua arte, tão rica de persuasão e de lavores.

Ha muitissimos anos que a nação pede que a salvem, redimindo-a dos erros que de longe vem.

Não lhe ofereçam, portanto, flores de papel nem truculencias tamborescas de atleta de circo. O trabalho foi a nossa maior virtude, nos tempos em que Portugal se sentia com mais coragem para dispor dos seus destinos.

Como a nossa epoca se revela, em tudo, contraria á exploração do homem pelo homem, adotando a divisa—«quem não trabalha não manduca»—só nos resta conformar-nos com o seu espirito, educando-nos para o culto das realidades uteis e para a admiração das obras grandes e belas.

A CARIDADE...

—Tenha paciencia. Eu para ahi não meti prego nem estopa

DOIS turistas estrangeiros tiveram ontem, em Elvas, uma agradavel surpresa. Não foi a supressão dos passaportes, nem a inclusão de uma biblioteca naquela estação, que tanta falta faz, mas um vasto jardim, cheio de rosas das mais variadas côres, que os fez exultar de satisfação, pois julgavam, talvez, que as rosas eram privilegio de Nice e da Riviére.

O chefe, diante da admiração do casal estrangeiro, convidou-o a entrar e a colher rosas. Veio depois o improvisado jardineiro, o sr. Francisco Faustino, um modesto ferroviario, que não foi sem desvanecimento que ouviu rasgados elogios á sua obra e á nossa terra, que daquela maneira dava as boas vindas aos estrangeiros.

* * *

O PROBLEMA da mendicidade está na ordem do dia. Lisboa enxameia de pobres — novos e velhos, sujos e limpos, verdadeiros e fingidos, timidos e refilões, são e enfermos.

A capital de um país não pode conformar-se com um tal espectaculo, que os estrangeiros que nos visitam olham espantados. Urge dar rumo a tantos desarrumados — uns para as suas terras, outros para os asilos, outros para o trabalho e muitos.... para as casas de correcção e, porventura, para a cadeia.

Se para isso falta uma lei, publique-se quanto antes.

* * *

NO Palacio de Queluz, elevaram um servente de côr á categoria de "cicerone„. De sorte que todos os visitantes, nacionais e estrangeiros, são acompanhados por aquele exotico funcionario, que, além do mais, tem o inconveniente de falar um português que esqueceu ao Gungunhana.

Diante dum quadro, por exemplo, o nosso homem espeta o dedo e informa:

—Pintura, siô.

Não seria possivel dar outro "cicerone„ aos visitantes?

* * *

LEMBRÁMOS aqui ha pouco á C. P. a vantagem que haveria para o publico na inclusão do salão-restaurante, nos comboios da tarde, entre Barreiro e Vendas Novas, pois os passageiros não tinham onde jantar.

Sabemos agora que a nossa reclamação foi atendida, devendo o restaurante começar a circular um dêstes dias.

* * *

PROXIMO da Lamarosa foi apedrejado o rapido do Porto, ficando partido um vidro do vagão restaurante. Como casos destes são frequentes, esperamos que um dia se tome a sério a sua repressão — tanto mais que não são muitos os sitios onde se praticam.

* * *

O NOSSO presado colega Augusto Pinto, do *Diario de Noticias*, realizou ontem, no Asilo dos Cegos Antonio Feliciano de Castilho, uma conferencia sôbre viagens—em Portugal e no estrangeiro—que uma selecta e numerosa assistencia aplaudiu com o maior entusiasmo.

O MONUMENTO a Antero de Quental é obra de dois artistas de muito valor—o escultor Diogo de Macedo e o arquitecto Jorge Segurado, que trabalharam com plena liberdade.

A iniciativa da homenagem ao grande poeta partiu do escritor Correia da Costa, que encontrou a seu lado o dr. Rebelo de Bettencourt e Carlos Carreiro, que, no *Diario dos Açôres*, fizeram a propaganda inteligente e necessaria, para que, no espaço de dois anos, tudo se realisasse.

Um outro diario de Ponta Delgada, o *Correio dos Açôres*, dirigido pelo dr. José Bruno, trabalha ha muito tempo para que na nossa cidade se erga o grande monumento a Antero, obra do mestre Teixeira Lopes—monumento cuja *maquette* ele levou consigo aos Açôres, quando da visita da missão intelectual, ha quatro anos, se não estamos em êrro.

* * *

JORGE Segurado, arquitecto de larga visão de arte, um dos renovadores da casa portuguesa, publicou agora, numa magnifica edição da Parceria Pereira, um livro sobre "A Igreja de S. João de Moura„. Esse valioso monumento é estudado por Jorge Segurado com admiravel precisão e fundos conhecimentos historicos. O livro tem ainda a valorisá-lo uma reportagem fotografica, interessantissima como documentario.

* * *

E' ámanhã que se realiza, na "Garrett", o banquete, promovido pela revista "Contemporanea", em honra do sr. Marquês de Quintanar.

Atendendo ao numero e á qualidade das pessoas inscritas, a homenagem de ámanhã tem um alto significado de aprêço pela obra de aproximação peninsular a que se tem dedicado o ilustre fidalgo, que hoje chegou de Madrid, no *Junkers* das carreiras regulares.

* * *

ACABA de iniciar a sua publicação a revista *Cinegrafia*, que se apresenta com um magnifico aspecto, optimo papel, abundantes e ineditas gravuras e uma bem escolhida colaboração.

A *Cinegrafia*, certamente, vai marcar, no meio a que se destina, um optimo e brilhante lugar.

* * *

O NOSSO redactor cinematografico Antonio Ribeiro, que já visitou Paris, Berlim e Varsóvia, está actualmente na Russia, tendo seguido de Moscou para Leninegrado, onde se encontra actualmente.

* * *

A BORDO do vapor *Lima*, deve chegar ámanhã a Lisboa, vindo do Funchal, onde esteve algumas semanas, o ilustre maestro e nosso presado amigo sr. Francisco de Lacerda. Damos-lhe as boas vindas.

* * *

NO sabado a bordo do vapor *Niassa*, da Companhia Nacional de Navegação, seguiu para Africa o sr. Antonio da Costa, director da Companhia Colonial de Navegação.

Os Seguros

As grandes empresas e os seus cooperadores

AS EMPRESAS orientadas pelos sãos principios de solidariedade e previdencia devem pensar no futuro dos seus cooperadores e no amparo das suas familias. Não é justo, não é humano quando um empregado zeloso e dedicado deixa de existir ficar a familia na miseria. Não é moral que, após muitos anos de trabalho, quando a fadiga aniquila as energias, não exista por um acto de previdencia, a organização indispensavel para garantir a reforma do servidor dando-lhe um rendimento certo que lhe permita viver tranquilo e amparado no resto da sua vida.

Quem atende a estes deveres pratica um acto de consciencia e impõe-se ao respeito e amisade dos seus colaboradores conquistando a consideração da sociedade em que vive. Só o egoismo inconsciente pode cegar os homens e não os fazer compreender as necessidades de providencias desta grandesa moral. Felizmente que se vai reconhecendo o alcance e a necessidade de medidas desta naturesa e que se caminha para uma acentuada aproximação entre empresarios e trabalhadores abraçando-se em combinações de assistencia que nobilitam uns e aproximam outros. Ainda ha semanas vimos no relatorio do Banco Pinto & Sotto Maior a descrição do contracto que este importante estabelecimento de credito acaba de fazer com a Companhia de Seguros "Sagres", contracto que assegurou a pensão de reforma e invalidez para o seu pessoal e um capital para as familias.

Denomina-se este genero de contractos "Seguro colectivo". Esta modalidade de seguros, iniciada pela Companhia "Sagres" deve ser aproveitada não só pelas organizações associativas, como, principalmente, por todas aquelas grandes empresas cujos dirigentes compreendam a vantagem de espontaneamente se caminhar para o futuro. Se no estrangeiro estas medidas de previdencia se impõem pelas leis, que ao menos em Portugal elas se imponham pelo coração.

Dirijam á "Sagres" as suas consultas ou reclamem pelo telefone um empregado que todas as informações serão imediatamente fornecidas.

A "Sagres" tem a sua séde na rua do Ouro, 191 (edificio proprio) e o valor do seu activo é de dez milhões de escudos (10.000 contos).

OLIMPIA CLUB

Em grande sucesso

Hermanas Gimeno

celebres bailarinas coupletistas

e

CIELIN ALCAZAR

Coupletista Frivola

BOLSA DE LISBOA

22 de Abril

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 1|2 % 1923 Ouro	898$00	—	896$00
» Ext. 3 % 1.ª serie. . .	922$00	921$00	—
» » 3 % 2.ª » . . .	—	—	925$00
» » 3 % 3.ª » . . .	958$00	958$00	970$00
Banco Comer. de Lisboa	—	505$00	520$00
» Lisboa & Açores.	565$00	565$00	575$00
» de Portugal . . .	1.000$00	1.000$00	1.004$00
C. P. F. N. e L. 3 % 2.º g.	—	109$00	109$50
» das Aguas de Lisboa.	—	—	250$00
» Gaz e Electric. coup.	380$00	375$00	390$00
Soc. Industrial Aliança .	180$00	178$00	179$50
C. Portugal e Colonias .	110$50	110$00	110$50
» Nacional de Navegaç.	309$00	309$00	310$00
C. Portug. de Tabacos .	430$00	420$00	430$00
C. Tab. de Portugal. . .	637$00	633$00	637$00
The Match Tobacco T. S. C.º mod.	104$00	104$00	104$50
C. Amboim	177$00	177$00	178$00
» de Seguros Sagres . .	—	870$00	950$00

A PRAZO

EFECTUADO

Port. e Colo. 2.ª 113$50 — Port. e Colo. 3.ª 112$50

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Marquesa de Fontes Pereira de Melo, D. Berta de Mendonça de Sommer Viana, D. Julia da Cruz Guimarães, D. Ana Maria de Sommer Champalimond, D. Julia Maria Ayres de Campos de Barros Barata, D. Angelina Rosa de Almeida Correia Leal, D. Lucilia Machado da Cruz Cisneiros Ferreira, D. Mariana de Saldanha, D. Maria Estrela Pinheiro Spratley e D. Berta da Camara.

E os srs.:

Visconde do Zambujal, D. Luis Antonio da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), dr. Guilherme Monteiro Soares de Albergaria e Raul Oliveira Trancoso.

—Fez anos ontem a sr.ª D. Maria Vitorina Palma Mira Cristina Monteiro.

—Faz anos hoje a sr.ª D. Maria da Conceição Cristina Monteiro Martins Ramos.

A Caridade

Recita infantil

A mimica original da sr.ª D. Maria de Lancastre Van-Zeller, com musica do maestro sr. Ruy Coelho, de que se fará «reprise» na «matinée» infantil, que no meado do proximo mês de Maio, se realisa no São Luis Cine, gentilmente cedido pela empresa A. Ramos Limitada, intitula-se «O Sonho do Pobresinho», e será interpretada por um gracioso grupo de gentis crianças pertencentes á nossa primeira sociedade.

Na Costa do Castelo

Com uma enorme e selecta concorrencia repetiu-se ontem na sede da Obra de Protecção ás Raparigas, ultimamente fundada, o programa da «matinée» realizada no domingo, 14 do corrente, composto de duas espirituosas comedias «Pesca milagrosa», «Pim-pam-pum», e venda de «chá».

A comissão organizadora destas «matinées» infantis era composta das gentis senhoras D. Ana Cardoso de Meneses (Margaride), D. Eugenia Teles da Sylva Pacheco, D. Izabel Werenne Viana, D. Madalena Maria Empis Felix da Costa, D. Manuela Hipolito Sarmento e D. Maria Eugenia Valente Moreira Teles da Sylva (Tarouca).

Pontos de reunião

No Central Cinema

Assistencia elegante ás ultimas sessões deste cinema:

Madame Molina, Condessa de Mangualde, D. Branca de Atonguia Ferreira Pinto Basto, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, Madame Ferreira de Almeida, D. Maria de Castelo Branco Arantes, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz, D. Georgina Pereira de Vasconcelos Aragão, D. Maria Luisa Seixas Arantes, D. Elisa Machado Taveira e filhas, D. Sofia Covacichi de Lima e filha, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Lice Seruya, D. Maria Vieira da Rocha e filha, D. Lucilia Machado da Cruz Cisneiros Ferreira, D. Maria da Luz Chatillon, D. Maria Tereza Correia (S. Januario), D. Maria José de Aboim do Quental, D. Ester Machado da Cruz de Oliveira Duarte, Madame Stubbs de Lacerda, D. Maria Pavão, Mesdemoiseles Costa Pinto, etc.

Esta noite estreia-se o novo programa do qual fazem parte as peliculas «Viena . . . um principe . . . e o amor» e «Areias».

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Amelia Pinho de Xara Brasil, esposa do sr. Mario de Xara Brasil. Mãe e filha estão de perfeita saude.

Em viagem

Partiu para o Porto, onde vai assistir á inauguração, no Palacio de Cristal, do Salão da Primavera de Arte e Elegancia, a sr.ª D. Helena de Aragão, directora do semanario feminino «Eva».

Doentes

Na clinica particular do sr. dr. Azevedo Gomes, ao Carmo, sofreu uma melindrosa operação a sr.ª D. Engracia Ereira Pedada, esposa do sr. Joaquim da Conceição Pedada, encontra qua si restabelecida.

Casamentos

Ampliamos a noticia, que no sabado démos, do casamento da sr.ª D. Maria Jesuina Simões Anjos, com o sr. Fernando José Reynolds de Sousa, cujo acto foi celebrado por sua excelencia reverendissima o sr. arcebispo de Evora, D. Manuel Mendes da Conceição Santos, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, sendo acolitado pelos priores de S. Sebastião da Pedreira, reverendo Antonio de Oliveira Reis, e de Santo André, de Extremoz, reverendo Manuel da Cruz Carolo, tendo, durante o acto religioso, sido cantado, por um grupo de senhoras amigas da noiva, com acompanhamento de orgão, varios trechos de musica sacra. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção. A's «lavandas» serviram os srs. conde das Devesas, Filipe Reynolds de Sousa, e Henrique Anjos, tendo servido de madrinhas as srs.as Condessa das Devesas e D. Alice Munró dos Anjos, avó da noiva, e de padrinhos o pai da noiva e o irmão do noivo, sr. Filipe Reynolds de Sousa. Finda o acto religiosa, foi servido, no salão de mesa, brilhantemente ornamentada com lindas pratas e flores, um finissimo lanche, partindo os noivos, no rápido da tarde, para a elegante residencia dos pais da noiva, no Luzo, onde foram passar a lua de mel, seguindo daí para a casa de Extremoz, propriedade da mãe da noiva, de onde partirão para uma longa viagem pelo estrangeiro.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

N assistencia, cuja nota daremos em um dos proximos numeros, via-se tudo que melhor conta a nossa primeira sociedade.

— Realizou-se na paroquial igreja do Coração de Jesus o casamento da sr.ª D. Adelaide Mourão Lopes de Aguiar, filha da sr.ª D. Emilia Mourão Lopes de Aguiar e do tenente-coronel de cavalaria, sr. Antonio Henrique Nunes de Aguiar, já falecido, com o sr. João Ricardo Tavares de Castro, filho da sr.ª D. Ana Lucia Tavares de Castro e do distinto clinico sr. dr. Ricardo Lemos de Castro, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e madame Ferreira de Almeida, irmã da noiva, e de padrinhos o irmão da noiva e o cunhado do noivo, sr. Ferreira de Almeida. Finda a cerimonia, os noivos partiram para Coimbra, onde foram passar a lua de mel.

—No Funchal foi pedida em casamento, pelo sr. Jaime Marçal Pimentel Fragoso, para seu irmão João Dinia, a sr.ª D. Maria Clementina Freitas Martins, filha da sr.ª D. Clementina Camacho Freitas Martins e do sr. João Freitas Martins, consul da Grecia, na Ilha da Madeira. A cerimonia deverá realizar-se por todo o mês.

—Realizou-se na paroquial igreja de Santa Maria de Belem, sendo celebrante monsenhor Gustavo Couto, que, no fim da missa, fez uma brilhante alocuçao, o casamento da sr.ª D. Gilberta de Oliveira Rodrigues, filha da sr.ª D. Esperança de Oliveira Rodrigues e do capitão de cavalaria sr. Antonio Ulpiano Rodrigues, com o sr. dr. Antonio Vicente da Fonseca, pertencente a uma das mais distintas familias da India Portuguesa, filho da sr.ª D. Eufania Emilina da Fonseca e do sr. Diogo Luis da Fonseca, já falecido, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Eugenia Ferreira de Oliveira, dr.ª D. Judite de Oliveira Martins e D. Judith Wellemkamp de Almeida, e de padrinhos os srs. tenente Manuel Pais de Oliveira, dr. Luis da Cunha Gonçalves e coronel Vasco Temudo.

Findo o acto religioso, foi servido na residencia dos pais da noiva um lanche, seguindo os noivos depois para o Palace do Buçaco, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de prendas.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

REGINA

BOMBONS

CHOCOLATES

CACAUS

DROPS

REBUÇADOS

Telef. BELEM 167

Rua Sá de Miranda -- 2

A. SOUTELINHO

Ex-proprietario da Camisaria The Gentleman, oferece aos seus clientes e amigos os seus prestimos na Alfaiateria ROYAL HOUSE, na Rua de S. Nicolau, 83-89, onde aguarda as suas presadas ordens.

Grande Salão JANSEN

Rua Antonio Maria Cardoso, 5 — Cervejaria-Restaurant

Todas as noites CONCERTOS pelo Grupo Feminino

— BELLAS ARTISTAS —

Dr. Horta e Costa

RINS, VIAS URINARIAS

R. TRINDADE, 12

Tauromaquia

Os Charros Mexicanos e aplaudidos artistas portuguêses, no domingo, no Campo Pequeno, com touros de Francisco da Silva Vitorino

Os Charros Mexicanos, que na época passada constituiram um dos grandes exitos das praças espanholas, ao ponto de não poderem ir ao seu pais natal, e que em Lisboa triunfaram tambem brilhantemente, reaparecem no domingo proximo no Campo Pequeno, apresentando-se, como anteriormente, com os seus trajes tipicos e os seus magnificos cavalos indios, para se exibirem em todos os seus famosos exercicios. Como a «aficion» se recorda, os Charros toureiam a cavalo e a pé e realizam exercicios de destreza que ainda ninguem poude emitar, laçando, montando e dominando cavalos selvagens e touros.

Do programa do espectaculo faz parte uma corrida de touros á portuguesa com esplendidas rezes da ganaderia de Francisco da Silva Vitorino e com um apreciavel nucleo de artistas, entre os quais os cavaleiros Ricardo Teixeira e Antonio Luis Lopes, que foram, na tarde de 7 do corrente, felicissimos e brilhantes no seu toureio. A pé apresentam-se Custodio, Felix, Carvalho, Procopio, Cantillana, Pla Flores e outros e ha um rijo grupo de forcados.

Opera no Coliseu

A'manhã — «Elixir de Amôr» Hoje "Cavaleria Rusticana" e "Palhaços"

A Companhia Lirica italiana que, no Coliseu dos Recreios, tem alcançado sucessos sôbre sucessos, leva esta noite á scena, em primeira representação, as consagradas e apreciadas operas «Cavaleria Rusticana» e «Palhaços», que o publico ouvê sempre com o maior e mais justificado agrado.

A primeira destas operas é interpretada, nos principais papeis, pela eminente soprano Valeria Manna e pelo brilhante tenor Giovanni Chiaia, e a segunda pela admiravel soprano Rosa Bardelli, pelo notabilissimo tenor Vittorio Lois e pelo aplaudido baritono Leo Parigi.

Amanhã repete-se a admiravel e lindissima opera *Elixir de Amor* que na sua estreia obteve um extraordinario sucesso.

Um grande acontecimento artistico

Debuta hoje no Bal-Tabarin Montanha a extraordinaria Vedette Franco-Espanhola **Monna-My**, artista de enorme reputação mundial e que a empresa desta casa de espectaculos garante não ter rival.

Monna-My apresentará numeros de completa novidade e que decerto causarão verdadeiro entusiasmo. Completam o programa as simpaticas coupletistas "Las Hermanas Flores" e na 1.ª sessão, ás 22 horas, toma parte a extraordinaria *Náná*, a mais pequena bailarina portuguesa no seu estupendo "Charleston". O Bal-Tabarin Montanha, que capricha nos programas artisticos, bate o *record* de todos os *Cabarets*, pelos seus seleccionados espectaculos, na linda *boite* da rua da Gloria. Deve hoje registar-se uma colossal enchente.

A Sucursal do Café Tavares

R. do Mundo, 60

Inauguração de serviço de Almoços e Jantares a preços reduzidos.

Almoço 8$00 — Jantar 10$00

— Serie de 30 Almoços 215$00 —

Serie de 30 Almoços e Jantares 485$00

Dr. Vasco Fernandes

Clinica Geral e Doenças Tropicaes

Consultas das 16 h. ás 20 h.

Rua Garrett (Chiado) 74, 1.º — Telefone C. 2186

Residencia — Rua do Mundo, 20, 3.º D.

MONTEPIO GERAL

Faz emprestimos hipotecarios sobre predios rusticos e urbanos em todo o País.

Restaurant Paco

da Rua das Gaveas

Está aberto toda a noite—Póde-se comer com toda a confiança

Frasqueira velhissima e Ginja melhor do que Gherry

ALVAIADES . . .

"ELEFANTE" "FLOR DE LIZ"

. . . São os melhores . . .

A' VOLTA DUMA OBRA

O LIVRO "EMIGRANTES"

E O QUE DISSE
certa critica brazileira

Uma campanha violenta, mentirosa e **por isso mesmo sem grandeza, rebentou em certa imprensa brasileira contra o livro *Emigrantes*, de Ferreira de Castro, escritor novo, vibratil, sincero e humanissimo, que tem vindo demonstrando, felizmente, aos fosseis da nossa literatura que para se ser escritor e ter talento não é condição primordial possuir bigode....** Isso, aliás, já o tinham demonstrado os arcadicos do seculo XVIII, cujo preciosismo, por vezes exagerado, não exclui a virtude da revolução que operaram na literatura portuguesa, reconstruindo os processos literarios que um seculo depois davam o naturalismo no que ele tem de mais logico e conforme com a moderna vida social dos povos.

A' frente da campanha brasileira contra o livro de Ferreira de Castro está *A Noticia*, aquele jornal côr de rosa, suficientemente conhecido pelo seu odio grotesco a Portugal e aos portugueses. Os outros jornais que seguem o periodico do sr. Candido Campos na sua campanha de difamação contra *Emigrantes*, campanha que no fundo pretende apenas atingir Portugal, nem sequer leram o livro de Ferreira de Castro, como mais abaixo demonstrarei.

Dos jornais brasileiros que furiosamente, ás cegas, se lançaram no combate a *Emigrantes*, apenas *A Noticia* demonstrou ter lido a obra. E demonstrou-o porque publicou periodos soltos do livro, fóra do *encadrement* e do ambiente natural de scenas descritas. E para não fugir á regra que caracterisa todos os combatentes insinceros e odientos chegou ao ponto de truncar e mutilar propositalmente trechos que, como ficaram, Ferreira de Castro nunca escreveria, não porque apenas agredissem o Brasil, mas porque tambem patenteariam uma miseria verbalista e intelectual que estão em completo desacordo com o refinado e nobre pudor mental do nosso escritor. Eu exemplifico.

Ferreira de Castro escreveu:

"Os codigos de trabalho e de assistencia ao imigrante, que humanitarios legisladores haviam feito por sentimento de solidariedade humana e para orgulho da terra em que nasceram, eram despresados como farrapos inuteis no interior do Estado, onde precisamente a sua acção se devia fazer sentir.„

A Noticia não se perturbou com este periodo, onde se faz justiça á nobre e humanitaria intenção dos legisladores brasileiros, e transcreveu:

"Os codigos de trabalho e de assistencia ao imigrante eram despresados como farrapos inuteis, no interior do Estado.„

Este processo a fazer escola conseguiria, como muito bem me disse, sorrindo, o autor dos *Emigrantes*, transformar a Biblia num panfleto contra o Cristianismo e os *Lusiadas* num crime de lesa-patria....

Mas vai mais longe *A Noticia*, jornal onde nunca os portugueses encontraram uma palavra de sincero carinho. Lançando mão dos manifestos revolucionarios distribuidos por ocasião do movimento de S. Paulo, de que o escritor se serviu para tratar literariamente o quadro da revolta, que é, aliás, dos mais belos da obra, *A Noticia* atribui a Ferreira de Castro as mais acezas diatribes contra o governo federal, quando afinal o autor dos *Emigrantes* se limitou a copiar os aludidos manifestos, emprestando-lhes, está claro, plastica literaria, observação, psicologia, arte.

Parece, porém, que *A Noticia* não é suficientemente conhecida dos proprios brasileiros, visto que os seus processos encontram em outros jornais que cometem o maior crime que pode ser atribuido a um jornalista: curar de ouvido.

Assim, o *Comercio de Santos*, que se lançou desabaladamente contra *Emigrantes* sem o ter lido, transcreveu, com incendiadas palavras de repulsa para o livro, um trecho pelo mesmo *Comercio de Santos*, publicado em 9 de Janeiro de 1925, como a propria obra lealmente cita a paginas 151, limitando-se apenas Ferreira de Castro a modificar a forma, mas nunca deixando de lhe conservar a essencia!

Outros jornais, jornalistas e escritores, como o sr. Gustavo Barroso, da Academia Brasileira, que Portugal conhece por um artigo que publicou, ofensivo para os portugueses, se têm referido aleivosamente a *Emigrantes*, sem se terem dado ao trabalho de ler a obra!

Declaro lealmente que me julgo no direito de não respeitar quem assim procede, com tão pouco pudor mental.

As scenas de miseria, ocorridas nos cafésais do interior de S. Paulo, scenas revoltantes e indignas da nossa epoca, descritas por Ferreira de Castro no seu livro, não foram por ele inventadas. Ao acaso transcrevo aqui, do proprio *Jornal do Recife*, este quadro aterrador:

"O que se dá é o seguinte: quando acossados pela seca, esses homens se vêem constrangidos a emigrar encontram nas estações das estradas de ferro e em outros pontos movimentados, senhores insinuantes que, com as suas labias, os induzem, com promessas mirabolantes e fantasticas, a trabalhar no sul. O sul é o El-dorado, é a Meca, a terra da promissão, Chanaan apetecida pelos que ainda acreditam em palavras bonitas de engazopadores baratos.

Canta a sereia. O seu falar é enganador e sabe persuadir com as miragens apresentadas na sua toada decorada de propagandista.

Os cafésais.... Trabalha-se, mas o governo protege os trabalhadores.

Dinheiro a rôdo.... Diarias de quinze mil réis para cima. Casas para morar, confortaveis e saneadas. Medico e farmacia por conta dos patrões. Cooperativas.... Lei de regalias.... Seguros contra acidentes.

E os pobres diabos, atraidos por essas cantilenas, como mariposas diante de um fanal, deixam-se meter nos porões de vapores, consignados aos lotes a intermediarios no Rio ou em Santos. As acomodações de terceira classe vão abarrotadas, como se os vapores fossem navios negreiros. E, infelizmente, são. Os miseraveis que vão com suas familias armazenados nas infectas terceiras classes são dignos de piedade.

Como nunca viajaram por mar, enjoam. A comida que lhes fornecem repugna aos proprios cães. E, doentes, sem comer, chegam ao porto de destino em elevado grau de depauperamento fisico e moral, achando mil vezes preferivel um ano de seca a uma viagem de tal genero.

Uma vez chegados, sofrem a maior das humilhações, que é a diminuição de seu valor. Os recebedores blasfemam impiedosamente:

—Pedimos homens e nos enviaram frangalhos! Essas miserias não podem prestar para nada! Escanzelados, mortos de fome, sujos e esfarrapados, esses diabos têm coragem para trabalhar?!...

E continuam a fustigar os desgraçados com doestos irritantes. Como se isso não bastasse, não fôsse suficiente, passam do palavriado acintoso á descompostura em calão pornografico, sem nenhum respeito ou comiseração pelas familias dos retirantes, crianças e mocinhas que são forçados a acompanhar os pais no cativeiro.

Não convém ir adiante. Seria revoltante historiar aqui a sequencia dos sofrimentos curtidos, nessa dolorosa via-crucis, porque muitos revoltados caem na tolice de protestar e sentem no lombo magro o chicote ou rebenque ultrajante dos feitores".

Isto é do *Jornal do Recife*, como digo, e tem a data de 7 de Fevereiro de 1929!

Mas será justo, será sequer logico atribuir a responsabilidade destes autenticos crimes de lesa-humanidade ao Brasil? Será cego, ignorante e mau quem assim o pensar. O Brasil é mais alguma coisa de que um coito de negreiros. E' um país em franco progresso mental e economico. As suas leis de protecção ao emigrante afirmam um espirito de rasgada humanidade. Simplesmente são por vezes desvirtuadas as intenções dos legisladores, sem que tenha culpas a Nação.

Emigrantes não é um livro contra o grande país de além Atlantico, pela razão simples de que as obras de arte não podem ser obras de tése ou de combate.

Se é certo que a tése pode ser *extraida* por um poder reflexo de quem analisa a obra de arte, é autentico que o artista que verdadeiramente o é não pensa em crear outras ideias ou outras escalas que não sejam as da verdadeira arte pela arte, embora atinja por vezes, focando-as, as realidades objectivas. Isto é: é da Arte que ressalta a tése, não é da tese que ressalta a Arte. **O artista contempla, modela, aperfeiçôa a sua obra sempre num alto sentido subjectivo, alheio a escolas e a dogmas terrenos, quer a sua obra viva na plasticidade do livro ou da tela, quer ela tome vulto sob a forma impressa do livro ou do jornal, quer ainda ela se expresse através do Som, a Palavra ou a Musica.**

As conclusões, direi a tese, extrai-a a Critica, não aquela critica estreita e convencional que se move como catavento ao sabor das amisades ou inimisades de que disfruta o artista dentro dum estreito meio de interesses criados, sistema pernicioso que expiámos do figurino francês. Mas a Critica nobre, desempoeirada e livre, que é feita por todos quantos contemplaram ou sentiram a obra do artista, fóra das *entourages*, dos cenaculosinhos, das panelinhas intelectuais.

Esta minha teoria acêrca da Arte e da Critica pode adaptar-se sem constrangimento á obra de Ferreira de Castro.

"O livro é contra o Brasil, só contra o Brasil„—diz *A Noticia*. Não é tal. Em *Emigrantes* extraem-se com notavel emoção os quadros tragicos da vida do emigrante, seja ele da America do Sul, seja da America do Norte. O outro escolheu para palco da sua obra o Brasil, por o conhecer melhor, por lá ter vivido. Mas não encontra o critico desapaixonado e honesto o mesmo fim de ingloria de desilusão que tem *Manuel da Bouça*, na figura do *Zé do Aido*, que embarcara para os Estados Unidos e volta á terra natal mais pobre do que fôra, para continuar na sua vida humilde e miseravel de sapateiro de aldeia.

Como pode, pois, *Emigrantes* ser considerada com verdade uma obra de ataque ao Brasil?

A critica pode colher deste livro a **ilacção de que ele, flagelando a emigração, é, portanto, contra a emigração.**

Mas pode sequer dizer-se com justiça que Ferreira de Castro escreveu uma obra patriotica?

Nem isso!

O notavel autor de *Emigrantes*, com cuja amisade e camaradagem muito me honro, não atarrachou o seu pensamento dentro das fronteiras dum nacionalismo apertadinho e vêsgo. Vôa mais alto o seu pensamento, o seu nobre Ideal de homem da sua época, que não ignora o que de miseria, o que de oprobrio, o que de injustiça vai por este mundo mal equilibrado sobre um eixo social decrépito.

É assim, a minha análise diz que *Emigrantes* pode representar a condenação da febre do oiro que desvaira as multidões modernas; diz que, afinal, a desigualdade e a miseria são instituições miseraveis que hão de acorrentar miseravelmente o homem enquanto um sentimento mais justo e mais humano não converter os povos numa grande familia sem odios nem sujeições deprimentes.

Esta é a conclusão que o meu sentimento critico extrai de *Emigrantes* e que deve estar mais proxima do ideal do Artista.

Isto mesmo, pouco mais ou menos, disse no banquete oferecido a Ferreira de Castro, onde as palavras que se pronunciaram sôbre o Brasil foram só de admiração e carinho pelo grande país que fala a nossa lingua

Artur Inês

Dr. Tedeschi Neves
Especialisado em Paris
TRATAMENTO DE
ASMA E BRONQUITES
Consultorio—R. Prata, 166, 2.º (12 ás 16 horas

MADAME
Deseja impôr a sua «toilette»?
Complete-a com um original chapeu signé Pedrosa.
Salão Aureo
246—RUA DO OURO—248 ——— T. 3510

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, A. Dias Pereira & C.ª, Praça da Liberdade.

Linhares & Henrique, Ltd.
GARAGE E OFICINA
DE REPARAÇOES DE AUTOMOVEIS
Recomendada pelo Automovel Club de Portugal
Recolha de automoveis, venda de gazolina, oleos e pneus, etc. Reparações em automoveis, lanchas, tractores, motores industriais a gazolina e a oleos, montagem de grupos electrogeneos, soldadura a autogeneo, etc.
STATION MARMON
Tel. N. 5768
Rua Latino Coelho, MS—LISBOA

Uma artistica novidade literaria:
A Igreja de S. João de Moura
pelo arquitecto JORGE SEGURADO
Analise-critica, Filiação artistica e historia do valioso monumento
Com muitos desenhos do autor, 10 gravuras «hors texte» e documentos inéditos
Edição esmerada — Tiragem limitada
1 vol. 123 pag., formato 20×26, br. 20$00. Pelo correio, reg., mais 1$60. Envia-se á cobrança
Parceria Antonio Maria Pereira
RUA AUGUSTA, 44 a 54

Dr. G. de Brito Chaves
Ex-assistente I da Faculdade de Medicina de Lisboa
Residencia: Av. da Liberdade, 212 —— Tel. N. 114
Consultorio: Rua Rosa Araujo, 8-A —— Tel. N. 4696

É O MELHOR DOS PRODUTOS
PARA ENCERAR
SOALHOS, MOBILIAS, OLEADOS, ETC.
Á VENDA EM TODAS AS DROGARIAS
FABRICANTES JOAQUIM LOPES & BENTO, L.da

N. 4761
Casquinheiro e bate chapa
SICAL
Av. 5 de Outubro, 199

A Cidade

Café Chiado
CASA RECOMENDAVEL
PELO SEU BOM SERVÇO
PELA SUA CLIENTE
PELA BOA MUSICA

Chá das cinco

Figuras do Chiado

E' um tipo bizarro que se destaca na monotonia lisboeta. Tendo mais de quarenta anos, parece um rapaz. E não ha cachopa bonita que passe pelo Chiado que não lhe arranque um madrigal e que não lhe corresponda com um sorriso.

Fez tudo o que, para o seu tempo, representava audacia e valor. Ganhou concursos hipicos, toureou, bateu-se em duelos, voou... E hoje mesmo ainda é voar a sua grande "aficion", apesar das amolgadelas que este "sport" lhe tem custado.

Serve esta resumida biografia de preambulo a duas pequenas historias que, se não tiverem o condão de fazer rir os leitores, hão de certamente despertar um malicioso sorriso nas senhoras que tenham a paciencia de as ler.

Um dia, surgiu, num diario da manhã, um anuncio original: Uma dama pedia uma senhora que, alem de servir de companheira, pudesse dar-lhe aquela consolação espiritual de que a sua alma entristecida necessitava.

Os autores da brincadeira receberam desenas de cartas. Mas a que mais lhes interessou foi uma do nosso heroi, com nome, morada—e profissão. Dizia:

"Não lhe dará muito mais resultado arranjar um homem? Eu fico ao seu dispôr".

Ha meses, veiu nos jornais que uma norte-americana batera o "record" dos divorcios, alcançando os 37. Pois não tardou um dia que não seguisse para New-York uma carta que, além de ter um certo espirito, tem a qualidade de ser—verdadeira:

"Minha senhora: Merece a minha maior consideração, pelo seu "record". Eu já vou na quinta, e se não prossigo é porque a lei em Portugal não deixa. Mas continue Vossa Excelencia, já que póde.....

Felix Correia

Associação dos Livreiros de Portugal

Reuniu ha dias na sua séde a assembleia geral dos Livreiros de Portugal, presidida pelo sr. A. Carrera, secretariado pelos srs. Cardoso e Silva Pinto.

Procedeu-se a leitura da acta transacta, que foi aprovada.

Analisando o relatorio apresentado pela direcção, o sr. J. Cardoso fez algumas objecções, que foram em todos os pontos esclarecidas pelo presidente da direcção sr. Ventura Abrantes.

A nova direcção por proposta do socio sr. A. Carrera, ficou assim constituida: presidente João da Cunha Eça (Aillaud Ltd,); 1.º secretario, Ventura Abrantes; 2.º secretario, Antonio Cardoso Teixeira (A. M. Teixeira & Cia (Filhos); Tesoureiro, Paulo Martins (Guimarães & C.ª); vogais, Lourenço de Melo e Francisco José de Sousa Tavares. Mesa da assembleia geral, Antonio Maria Pereira e Francisco Franco.

No final da assembleia que decorreu muito animada foi proposto um voto de louvor ao presidente da direcção transacta sr. Ventura Abrantes, pela dedicação manifestada e impulso dado ao progresso da associação e ao presidente da assembleia pela maneira correcta camo encaminhou os trabalhos votos que foram aprovados por aclamação.

DE LUTO

Francisco Jansen Alves

Realizou-se ante ontem o funeral do sr. Francisco Jansen Alves, de 60 anos, que durante muitos anos exerceu com zelo e competencia inexeediveis, na Companhia de Moçambique (Beira). o elevado cargo de director geral dos correios e telegrafos. Dotado de excepcionais faculdades de trabalho e de inteligencia, quer como director em que a sua acção foi de molde a merecer os maiores elogios, quer como amigo, mereceu sempre tanto da parte dos seus subordinados, como da dos seus inumeros amigos as mais sinceras e indubitaveis provas de gratidão e estima. O prestito funebre saiu da igreja de S. Nicolau para o cemiterio do Alto de S. João.

SÃO LUIZ cine
ULTIMAS DE
O PRIMEIRO AMOR
com John Gilbert

TAUROMAQUIA

A CORRIDA de ontem no Campo Pequeno

A corrida realizada ontem no Campo Pequeno, organizada pelo antigo cavaleiro Adolfo Machado, segundo rezavam os cartazes, teve fraca concorrencia e foi á *moderna portuguesa*, tomando nela parte os nossos melhores amadores e alguns artistas profissionais.

Dos touros que pertenciam a diversas ganaderias, sobresaíram o primeiro, de Francisco da Silva Vitorino, que foi bravo, e os dois de Santos Jorge, pela sua bela apresentação e lide que deram.

Os amadores D. Alexandre e D. João de Mascarenhas, além de se apresentarem muitissimo bem montados, empregaram bôa ferragem comprida e curta nos touros que lhes couberam, tendo proporcionado no touro a duo, um toureio alegre e que entusiasmou a assistenncia não só pela bôa colocação dos ferros, como pela medição de terrenos.

D. Carlos de Mascarenhas, teve um bom par e, ao colocar o segundo, foi colhido e volteado, tendo de recolher á enfermaria, não voltando á arena.

D. Pedro de Bragança colocou alguns pares e meios pares, sendo um bom. Gama Lobo, muito valente, esteve bem, tanto em bandarilhas, como em salto de vara de muito efeito.

João Malhou, além de alguns meios pares, esteve muito divertido...

Os forcados, capitaneados pelo valente Antonio Abreu, que se encontrava doente, fizeram apenas duas pegas de cara de recurso, havendo uma de Jorge Cabedo, muito valente, e que, apesar de não se ter aguentado nos derrotes, foi muito ovacionado.

Este, no primeiro da corrida tentou uma pega, tendo recolhido á enfermaria.

Dos profissionais, Ricardo Teixeira teve bons ferros, no que abriu graça, quasi todos rematados á garupa. Foi muito aplaudido. Rafael e Francisco Gonçalves parearam o sexto touro, tendo Rafael dois pares, sendo um magistral, e Francisco, meio par.

Pegando na «muleta», Francisco Gonçalves fez uma «faena» adornada, tirando passes de efeito, sendo um de joelhos, muito bom.

Rafael incansavel e muito bem na bréga.

Francisco Gonçalves não devia ter pegado na «muleta» sem o «inteligente» ter mandado tocar para mudar de «tercio».

Para espada ainda está um pouco longe.

Antonio de Carvalho, ressentido da doença, e José da Costa, *da gordura*, nada puderam fazer digno de menção.

A direcção da corrida, *desta vez* só a cargo de Eduardo Macedo, acertada.

M. S.

Os nossos pobres

Para os nossos pobres recebemos 5$00, do anonimo A. F, A. Agradecemos.

Casa Arte e Ménage
Ninguem compre tapeçarias de Arraiolos, rendas, bordados e artigos regionais sem visitar esta casa. R. ALECRIM, 21, 1.º

O «FOOT-BALL»

O DESAFIO de ontem Sporting-Bemfica

O campeonato da bola está a findar. Mais dois domingos, e será conhecido o novo campeão da cidade — se ele não é já conhecido... De feito, nesta altura, não e dificil arriscar um vaticinio, com todas as probabilidades de exito. O Belenenses, será por tudo, o campeão de 28-29. E justificadamente. Melhor *team*, porventura melhor preparado, com uma toada admiravel para estas provas, com os seus senões inevitaveis, logo compensados com lufadas de felicidade, tudo, tudo tem vindo indicando que ele será o vencedor, e agora não restam muitas duvidas. Já o dissemos. De resto, os dois sub-*leaders* inferiorisaram-se ultimamente a ajudar mais a tarefa dos Belenenses, e de tal modo que este, sem nada fazer, viu aumentar de dois pontos o seu direito ao titulo. E nos jogos de ontem, ainda o Belenenses viu caír, para três pontos de distancia, um dos directos rivais... Tem, agora, só o Bemfica, mas os dois pontos devem chegar-lhe para todos os percalços que possam suceder-lhe nestes dois domingos.

* * *

Os resultados de ontnem comparados com os da primeira volta, deixam estarrecidos aqueles que não conhecem bem os nossos *teams*... O Belenenses, vencido por 2-1, ganhou agora pela bagatela de 8-0; o União vencedor por 7-1, foi ontem salvo pelo *tempo*, empatando 4-4; e o empate Bemfica-Sporting, desfez-se com 3-1; e só o Carcavelinhos conseguiu um resultado aproximado ao do primeiro turno, 5-2 e 4-0. A *dansa* dos numeros torna-se cada vez mais pitoresca e incompreensivel. E depois desculpam-se todos com a *lógica* da bola...

* * *

A proesa do Belenenses fica memoravel. Oito bolas num *team* do qual receiava uma surpresa, e que tem na rêde o *guarda* nacional, é um resultado excepcional, que não dizendo da diferença de valor que ha entre eles, mostra claramente a diferença real que ontem existiu entre ambos. E' certo que quando se atinge um determinado numero de bolas, depois, nada custa ir por aí adiante... E' função do tempo de jôgo que falta. Mas ontem, o Belenenses mereceu um grande resultado. Jogaram primorosamente. Pelo que valem? Sem duvida. Mas, grandemente, pelo que jogou o adversario.

As grandes diferenças de bolas são sempre assim obtidas. Neste jôgo, e em todos...

Os 4-4, do União com Bom Sucesso, são tambem explicaveis. Não seria ilogico que vencesse o Bom Sucesso.

Já dissemos que *a hora* salvou os unionistas. Mais uns minutos de jôgo, e a derrota seria inevitavel, tal o entusiasmo que o adversario pôs no segundo tempo da luta.

3-1, entre Bemfica e Sporting, em que o primeiro está inferiorisado, é um bom resultado para os vermelhos.

A classificação fica assim: Belenenses, 31 pontos; Bemfica, 29; União, 28; Carcavelinhos, 27; Sporting, 22; Bom Sucesso, 20; Casa Pia, 19; Imperio, 16.

HOTEL ROYAL
EM SEVILHA (PLAZA DE S. FERNANDO)
de 1.ª ordem
O mais bem situado no Rossio de Sevilha
O preferido pelos portugueses — O que liga a comodidade do preço á excelencia do serviço

Pelos teatros

«A Ameaça»

Confirmou-se ontem, com uma enchente que esgotou toda a lotação do teatro Nacional, o exito que neste teatro obteve a peça «A Ameaça», admiravelmente interpretada pelos artistas da companhia que tem como primeiras figuras Ester Leão e Alexandre de Azevedo, interpretes dos principais personagens e realizadores de um trabalho admiravel de talento e de justeza. «A Ameaça» não abandonará tão cêdo o cartaz do Nacional, pois que a obra caiu no agrado do publico e não se fala noutra coisa nos meios teatrais. De ha muito que uma comedia não encontrava tão belo desempenho. Todos os interpretes estão no seu lugar.

Raul de Carvalho

Na noite da sua festa artistica, que se efectua na sexta-feira, no teatro Politeama, o brilhante actor Raul de Carvalho interpreta na peça «A Inimiga», em récita unica, o principal personagem masculino, o filho da «Duquesa de Nievres», combatente da guerra, figura de dôr e de sofrimento, mas que é igualmente um papel forte, violento, que atinge as mais belas proporções na scena do 2.º acto, entre este artista e a ilustre actriz Maria Matos, que desempenha a protagonista, fazendo Adelina Abranches um outro papel de importancia.

«Pó de Maio»

A revista «Pó de Maio», que constitui um grande exito, encantadora e brilhante fantasia portuguesa, em scena no Teatro da Trindade, sucesso que se deve ao arrôjo de José Loureiro e ao espirito animador de Eva Stachino e de Armando de Vasconcelos, vai ámanhã ficar mais enriquecida com varios numeros de bailados, modernos, ineditos e brilhantes, que serão executados pelas cinco bailarinas francesas da notavel «Troupe Esmé Glas Sandeman», que se estreiam nas duas sessões, e vêm precedidas de grande renome artistico.

Auzenda de Oliveira

A brilhante actriz Auzenda de Oliveira acaba de sofrer um lamentavel precalço em Santarem, onde, com a sua companhia, se estreiou ante-ontem. Quasi á hora do espectaculo de ontem, a ilustre artista foi acometida de um repentino abaixamento de voz, que a impediu de representar, forçando-a a vir hoje a Lisboa, entregando-se aos cuidados do sr. dr. Carlos Melo, especialista de doenças de garganta. Por este facto o itenerario da «tournée» terá de ser alterado.

Atrás do reposteiro

Realizam-se hoje e ámanhã, no Apolo, as duas ultimas noites da opereta «Os Vareiros», efectuando-se na proxima quinta-feira a primeira representação da nova peça «Gomes Freire». (Avenida), opereta em 3 actos, original de Avelino de Sousa, musica de Wenceslau Pinto, Alves Coelho e Raul Portela, cuja acção decorre no Bairro Camões, em Lisboa. Parece que a empresa exploradora deste teatro, em virtude do novo horario, vai fazer representar esta peça apenas num só espectaculo, que, possivelmente, começará ás 9 horas e 45 minutos.

—E' depois de ámanhã que reaparece no teatro Variedades, na revista «E siga a dança», estreando tres numeros novos, a actriz cantora Margarida Ferreira. Os referidos numeros são: «A Beijoca», A mulher da Praça» e o «Homem do Cache-nez», com Jorge Botgen e «A mulher que ri e a mulher que dá vontade de rir», com Emilia Candeias.

—Estreia-se na quarta feira, no São Luis, um filme «A mulher marcada», que é um caso dramatico dos antigos tempos da intolerancia religiosa.

—Hoje cantam-se no Coliseu, em primeira representação, as operas «Cavaleria Rusticana» e Palhaços» e ámanhã repete-se o «Elixir de Amor».

—Chegam amanhã, vindos de Sevilha, os artistas Estevão Amarante e Nascimento Fernandes.

—Chega amanhã ao Rio de Janeiro a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, que depois de amanhã faz a sua estreia no Teatro Lirico, com a peça «Romance».

—Estreia-se hoje no teatro Pinheiro Chagas, nas Caldas da Rainha, a companhia Lina Demoel, que ali vai efectuar três espectaculos. Esta companhia, em Torres Vedras e Bombarrál, foi recebida com extraordinario entusiasmo, tendo causado sensação os scenarios e o guarda-roupa das suas revistas «Secretario dos Amantes» e «Noite de S. João».

Condes

O Sinal do Zôrro

A Cidade

TIVOLI
A's 21
O Gaúcho

ARTE PORTUGUESA

OS esmaltes

de Lobo d'Avila

que vão á Exposição de Sevilha

O ilustre escritor e critico de arte, Eduardo de Noronha, publicou no nosso prezado colega *Jornal de Noticias*, do Porto, um admiravel artigo sôbre os esmaltes preciosos, que o notavel artista sr. Artur Lobo de Avila vai expôr na Exposição de Sevilha. Fazemos nossas as justas e calorosas expressões que Eduardo de Noronha dedica ao sr. Artur Lobo de Avila, que, primorosamente, ressuscita um genero de arte, tão curioso, tão dificil e tão belo.

"As principais folhas da capital referem-se hoje em termos encomiasticos aos magnificos trabalhos de esmalte, executados com benedictina paciencia e extrema arte por Artur Lobo de Avila e destinados á exposição de Sevilha.

E' uma compleição de artista com as mais brilhantes facetas de escritor elegante e erudito e de comediografo sensatamente equilibrado. Em todos esses ramos tem afirmado o bom quilate do seu valor.

Filho do general Tomás Lobo de Avila, antigo governador de Macau, ali residiu com seu pai, e estudou, com a sua avidez de saber, os processos peculiares de pintura geral, da miniatura e do esmalte orientais. De regresso dessa possessão ultramarina, onde — por um triz, não sucumbe aos efeitos assoladores de um pavoroso tufão que danificou ruinosamente a cidade — nomeado oficial da Caixa Geral de Depositos, conviveu, em virtude das boas relações de sua familia, com todas as sumidades em qualquer campo, daquela quadra. Colaborando em varios jornais politicos, noticiosos e de arte, nunca deixou de cultivar a sua querida especialidade do esmalte.

No decorrer dos anos, ao passo que se entregava a um intenso labor de investigação, e redigia romances historicos, publicados em folhetins nas gazetas e em volumes pelos editores, que compulsava os classicos de qualquer natureza, que dava ao teatro varias produções, ia trabalhando no esmalte, aperfeiçoando-se sempre, nacionalizando, por assim dizer, as obras de Limoges, apresentando novas modalidades com que brindava os seus admiradores. Tem realizações preciosas. Não são só as de agora. Andam muitas disseminadas pelos seus amigos do país e do estrangeiro.

Artur Lobo de Avila é uma das afirmações mais eloquentes da robustez intelectual. De idade bastante avançada, é um padrão de actividade fisica e mental. Baixo, magro, anda quilometros por dia no seu passo miudo e breve. E, se um ou outro achaque o acomete, não lhe ataca nem as mãos de uma firmesa e delicadesa notaveis nas obras produzidas, nem a cabeça, que vale hoje, pela limpidez e acuidade de labuta nos generos mais variados, a meia duzia de moços com os cérebros toldados por teias de aranha e concepções e praticas ininteligiveis e irrealizaveis„.

Bebam:

Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas, Melgaço e Sabroso.

Pedidos a

Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto--Rua da Cancela Velha, 29--Telef. 319
Lisboa--Avenida da Liberdade, 132--Telef. N. 3299
ENTREGAS IMEDIATAS

INQUILINATO

O problema dos trespasses

VISTO

pelo advogado Orlando Marçal

A entrevista concedida ao *Diario de Lisboa* por um ilustre magistrado, sôbre a fórma de acabar com os trespasses, teve um grande exito de leitura.

O que pensaria o distinto causidico sr. dr. Orlando Marçal, advogado da Associação dos Inquilinos e delegado dos mesmos na comissão que estudou o novo diploma da lei do inquilinato, sôbre os pontos de vista do magistrado entrevistado?

—Li com muito interesse essa entrevista, disse-nos o sr. dr. Orlando Marçal. Nela se demonstra, além dum espirito reflectido e arguto, um grande principio de equidade. Essa entrevista é, na realidade, interessante—pois, com os seus pontos de vista facilitava grandemente o problema do inquilinato.

—Entende que esses pontos de vista resolveriam, então, o problema?

—Absolutamente. Assim, todo o inquilino ficaria sabendo onde escolher a habitação sem necessidade de contratar directamente com o senhorio.

Mais:

—Além disso, terminava-se de vez com esse escandalo incomportavel dos trespasses os quais, por muito que a lei os pretenda reprimir, são imposições de exterminar dada a fraqueza moral do inquilino, em geral.

—Ha, porém, uma lei que proibe os trespasses....

—E' certo que a lei denominada Granjo, em memoria dessa saudosa figura de lutador republicano, que foi o autor do decreto 5411, de 17 de Abril de 1919, cominava sanções pesadas aplicaveis aos autores dos trespasses; mas o que acontece é que estes, longe de desaparecerem, até se anunciavam nos jornais, sem receio algum da lei. Se é anti-patriotico e ganancioso o trespasse feito pelo inquilino, muito mais o é quando efectuado pelo proprio senhorio.

Depois duma pausa, para pesar bem as palavras:

—Pelo exposto na entrevista dada ao *Diario de Lisboa*, esse escandalo dos trespasses terminava de vez, porque seriam as repartições de finanças a cumprir rigorosamente as leis.

—A comissão encarregada de rever a lei do inquilinato não apreciou os pontos de vista do magistrado que nós entrevistámos?

—Como a comissão se encontra ainda no exercicio de funções, desde logo me lembrei, ideia que ainda não puz de parte, de apresentar as bases dessa entrevista á apreciação e á discussão dos meus ilustres colegas, convencido ainda de que elas serão proveitosas para o futuro diploma e, consequentemente, para o inquilinato, cujas regalias não me esqueço de defender.

—E como acolherão esse alvitre?

—Nada se pode dizer de concreto sobre o assunto, mas pela forma revelada pelos meus ilustres colegas nos trabalhos da comissão estou antecipadamente certo de que a todos eles merecerá aquela consideração por uma formula que vem facultar muito a missão do inquilinato, e isto porque—é necessario repeti-lo—os ditos colegas sempre se mantiveram naquela linha de correcção espiritual que é propria de pessoas que sabem defender os seus pontos de vista, mas que nunca recusam o seu assentimento a tudo o que é rasoavel.

—Os senhorios tinham alguma coisa a beneficiar com a aprovação desses pontos de vista?

—Evidentemente! Porque os desembaraçava de canceiras e fadigas. Era como ter um procurador zeloso, que nesse caso seria a Repartição de Finanças, sem quaisquer encargos monetarios.

—Sabe que diariamente vem ainda inumeras casas anunciadas nos jornais com trespasses, além das que estão com escritos por alugar....

—Directamente não conheço o facto, mas por interpostas pessoas, e entre elas até por um dos meus colegas da comissão, sei que o facto é verdadeiro.

—A razão desse fenomeno?

—Não sei, porque tambem nunca me explicaram o motivo. Mas presumo que ele é devido ao facto das rendas exageradas e a não se encontrarem dentro das possibilidades do inquilinato necessitado de habitação.

"Entendo tambem que se o inquilino se não se precipitasse e antes fizesse o vacuo em torno dessas casas, os senhorios seriam obrigados a computar as suas rendas duma forma justa e razoavel.

—Não ha outro meio de resolver o problema?

—Apesar do muito respeito que tenho pelo principio da legitimidade da propriedade, porque não me esqueço de que sou um homens de leis, não tenho duvida em declarar a minha opinião sobre o assunto. Esse caso só poderia ser resolvido por um acto de força governativa no sentido de administração directa do Estado nos predios que se encontrem nessas condições, obrigando o senhorio a fazer arrendamento por um preço equitativo que nunca pudesse ser cognominado de excessivo, mas que não permitisse ao proprietario ganhos elevados e isso em obediencia ao grande principio instituido modernamente em materia de inquilinato e que já por mais de uma vez usei nas minhas discussões, de que ao lado do respeitavel direito de propriedade, se impõe o sagrado principio do direito de necessidade.

E mais não disse o ilustre representante dos inquilinos.

The GENERAL TIRE

— quanto mais quilómetros anda mais amigos conquista.

Representantes exclusivos

CORVACEIRA, MARIANO & GOMES, Ltd.
Lisboa - Porto

CENTRAL-CINEMA

AS estreias

desta semana

asseguram um exito justificado

O novo programa do «Central-Cinema», hoje estreiado, é a muitos respeitos interessante: pela subida qualidade dos filmes apresentados, pela atraente efabulação dos argumentos, pela superior interpretação que lhe prestam artistas consagrados.

Viena... um principe... e o amor é um titulo que diz todo o delicioso entrecho. Um arquiduque austriaco, o luxo e a intriga da antiga côrte, a sedução interesseira de uma bailarina, o amor casto de uma modesta mas honesta e linda rapariga que, afinal, virá a ser arquiduqueza, futura imperatriz.

Liane Haid, a tão talentosa como galante artista, a princesa Alice de «A ultima valsa», a «Sylvia, princesa das Czardas», é tambem a protagonista deste filme, personagem cheio de candura, bondade e espirito de sacrificio que tão bem quadram ao seu feitio artistico.

Acompanham-na outros distintos interpretes, como Ellen Kurty, na tentadora bailarina, e Oscar Marion, no principe galã.

Areias é uma historia romantica; uma mulher, apaixonada pelo homem a quem deve a vida, não hesita em provocar entre ele e a esposa um mal-entendido que implica uma separação; é uma criança, a sua filha, que, sem temer enfrentar os maiores perigos para o conseguir, acaba por reunir de novo os pais.

Nostalgicas paisagens do deserto, cheias de poesia e interesse, dão um evocador encanto a este belo filme inteiramente realizado sob o ceu de Africa por Dimitri Kirsanoff, um nome de responsabilidade.

Nadio Sibirskaia, num papel nitidamente destacado do conjunto, na personagem da corajosa criança, numa interpretação reveladora do seu talento tão pessoal; Gina Manès, na mãe sacrificada; Colette Darfeuil, na bela e sedutora apaixonada; Van Daële, no marido momentaneamente esquecido dos seus deveres — quatro vedetas—asseguram ao desempenho desta explendida produção francesa uma uniformidade e um realce altamente apreciaveis.

O acompanhamento musical é, como sempre, cuidadosamente seleccionado e artisticamente executado.

O novo programa do «Central-Cinema» tem assegurado o maior e mais justificado exito.

Automovel Club de Portugal

Comissão de Turismo

Esta Comissão convida os socios do A. C. P. para o passeio e almoço que se realiza no proximo domingo, 28 do corrente, ás Caldas da Rainha, e cuja inscrição está aberta na séde do Club até ao dia 25, ás 19 horas.

Uma verdade

Bôa cosinha á portuguesa, por preços módicos, só no restaurante da Estrada de Bemfica «O Ferro de Engomar» que Maria do Carmo dirige.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«A Ameaça».
Politeama—A's 21,30—«A Garota».
Trindade—A's 20,30 e 22,30—«Pó de Maio».
Avenida—A's 21,30—«O papa açôrda ».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Os Vareiros».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«E siga a dança...»
Coliseu—A's 21—Companhia de Opera Italiana—«Cavaleria rusticana» e «Palhaços».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.

Teatro da Trindade
Companhia de Revistas Eva Stachino
A's 8,30 e 10,30
Pó de Maio

TEATRO VARIEDADES
Duas sessões—A's 8 e 1/2 e 10 e 12
A Colossal Revista Popular
E siga a dança...
Grande entusiasmo

MATERIAL ELECTRICO

Aos montadores e pequenas casas Revendedoras como já é de vosso conhecimento a casa A. Pedro dos Santos foi sempre a vossa auxiliar com os magnificos preços e como dei uma grande baixa em todos os artigos, prevenimos de que não devem comprar sem ver os preços por que vendo. Não tenham ilusões. Sou sempre

A. Pedro dos Santos
Rua dos Douradores, 177

CASAMENTOS

Automovel luxuosamente adornado para noivos.
R. ANDRADE CORVO, n.º 4
Telef. N. 2900

CURA DE HERNIAS

Sem operação
Tratamento garantido
Calçada do Sacramento, 7, 2.º

Campeão & C.ª

Rua do Amparo, 116
LISBOA

Premios grandes vendidos nesta casa na lotaria de 20 de Abril:

3790	60.000$00
8125	3.000$00
2250	1.500$00
3522	1.500$00
8871	1.500$00

Proximas lotarias
27 de Abril, 4, 11, 18 e 25 de Maio
PREÇOS CORRENTES

Lotaria de Santo Antonio
15 de Junho
BILHETES A 840$00

Calçado Moderno

— PARA A PRESENTE ESTAÇÃO —

PARA SENHORAS: "Estoris" de Esc. 80$00 a Esc. 95$00

Outras Marcas Registadas a Esc. 100$00

PARA CREANÇAS "Andorinha" de Esc. 33$00 a Esc. 40$00

A' VENDA NA

Sapataria Chiado — 96 — RUA GARRETT — 98
Cordonnerie du Parc — PARQUE DO ESTORIL

DECCA

LEMBREM-SE QUE O DECCA E O PORTATIL DE SONORIDADE PURA

DECCA

FABRICADO EM INGLATERRA
Á VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS DE MUSICA DO PAÍS

MOVEIS

Mobilias de quarto completas, desde 1.850 escudos
Ditas de casa de jantar, desde 1.300 escudos
Ditas para sala, escriptorio e diversos moveis desirmanados a preços muito reduzidos.
Sortimento em tapetes, carpetes, oleados, etc.

Armazens Barroca
Telefone T. 1095 — Rua da Atalaia, 35

CURANDRA

Medicamento infalivel no tratamento das uretrites agudas e crónicas
Não é toxico, nem irrita e cura em poucos dias
A pedido indicamos medicos que tratam com CURANDRA
Representante: Karl Schunck, Rua S. Julião, 72, 2.º—LISBOA
Depositario: Raul Gama, Rua dos Douradores, 31—LISBOA

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

C.ª C. DE FERRO DO NORTE DE PORTUGAL

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Séde em Lisboa: Rua Augusta, 228, 1.º
Direcção da Exploração no Porto: Praça Coronel Pacheco, 60

Emissão da 1.ª série de obrigações para a construção da linha da Trofa á Senhora da Hora, que ligará a linha de Guimarães á linha da Povoa

55.000 obrigações de valor nominal de Esc. 100$00 cada uma

Autorisado por Decreto n.º 16 505 de 18 de Fevereiro de 1929, publicado no "Diario do Governo" n.º 41 1.ª Serie, de 20 do mesmo mez, e em virtude do Despacho de S. Ex.ª o Sr. Ministro do Comercio de 27 de Março de 1929

Juro e amortisação

a) O Juro anual liquido é de 9 0/0 pago aos Semestres nos dias 1 de Abril e 1 de Outubro de cada ano, sendo o seu primeiro vencimento em 1 de Outubro de 1929, e esta isento de impostos—(artigo 35.º do contracto entre o Governo e a Companhia, Diario do Governo n.º 189 2.ª Serie, de 25 de Agosto de 1927).

b) A amortisação é feita em 40 anos a começar em 1934, por sorteios semestrais em Março e Setembro de cada ano.

Garantias da emissão

Além de lhe ficarem afectos os rendimentos da linha a construir, o Estado garante o pagamento integral do juro e amortisação aos portadores destas obrigações—Alinea d, do art. 1.º do Dec. 12.568 de 26 de Outubro de 1926, «Diario do Governo», 1.ª serie, n.º 242 de 29 desse mez e ano e art. 35 do contracto de 8 de Agosto de 1927, «Diario do Governo», 2.ª série, n.º 189 de 25 do mesmo mez e ano e ainda o art. 1.º do Dec, 16.505 ja citado).

Condições da emissão

A emissão é feita a Esc. 100$00, sendo pagos no acto da subscrição 40$00 Esc. e o restante contra a entrega das cautelas definivas.

A subscrição está aberta dos dias 22 a 27 de Abril de 1929, nos escritorios da Companhia e nos seguintes Bancos, Casas Bancarias, Cambistas e Corretores:

Em Lisboa—Banco da Agricultura, Banco Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco do Comercio e Ultramar, Banco Espirito Santo, Banco do Fayal, Banco da Madeira, Banco do Minho, Banco Nacional Ultramarino, Banco Pinto & Sotto Mayor, Banco Portuguez & Brasileiro, Banco Portugues do Continente e Ilhas, Companhia Geral do Credito Predial Portuguez, Monte-Pio Geral.

Casas Bancarias—Augustine Reis & C.ª, Borges & Irmão, Correia Leite, Santos & C.ª, Dias, Costa & Costa, J. Henriques Totta Ltd., Pancada, Moraes & C.ª, Porto Covo & C.ª, Ventura, Coelhos, Counhago & C.ª.

Cambistas—A. da Costa Ivo Ltd., A J. d'Almeida & C.ª, Antonio Serrão Franco J.º, Costa Ltd., Gomes Rosa & Sampaio Ltd., Manuel Alves da Silva Neves, Manuel Rodrigues da Costa Suc., Oliveira Rodrigues & C.ª, Raul P. Santos, Sobrinho, Marques Ltd., Sociedade José Bonniz, Cambista Testa, Vences, Valente Ltd., Victor Gonçalves Ltd., Virgilio Marques da Costa (herdeiros).

No Porto—Banco Aliança, Banco Comercial do Porto (Séde), Banco Comercial do Porto (Filial) Banco do Comercio e Ultramar (Filial), Banco Espirito Santo (Filial), Banco Lisboa & Açores (Filial), Banco do Minho (Filal), Banco Nacional Ultramarino (Filial) Banco Pinto & Sotto Mayor (Filial), Banco Portuguez e Brazileiro (Filial).

Casas bancarias—Antonio Coimbra & Irmão, Borges & Irmão, José Augusto Dias F.º & C.ª, J. Henriques Totta Ltd. (Filial), J. M. Fernandes Guimarães & C.ª, J. Pinto Leite F.º & C.ª, Luis Ferreira Alves & C.ª, Pêgo Seromenho & C.ª Ltd., Souza, Cruz & C.ª Ltd., Ventura, Coelhos, Counhago & C.ª.

Cambistas—José Nunes Coelho, Lino Monteiro, Silva Rios Ltd.

Outras localidades—Banco de Barcelos, Barcelos; Gomes & Matos, Braga; José Antonio da Rocha, Braga; Carlós Saudade e Silva, Caldas da Rainha; José Lopes, Elvas; Banco do Alentejo, Evora; Almeida, Guimarães & Alves, Fafe; Manuel Dias Sancho, Faro; Matos & Bayão, Faro; Manuel Pinheiro Guimarães & C.ª Suc., Guimarães; Manuel João Telhada, Santarem; Raul P. Santos, Setubal; Bernardo Dias & Aires, Viana do Castelo; Alfredo de Amaral Corrêa, Vila do Conde.

Correctores oficiais—Em Lisboa—Dr. Alberto Lima, Antonio Maria Pires, Antonio Serrão Franco, Augusto Placido, Henrique do Carmo Ferreira, João da Silva Carvalho Junior, José Casimiro Serrão Franco, Mario Gastão Ferreira.

No Porto—Alvaro Costa, Antonio Sales de Macedo.

Nota—Esta emissão fica sujeita a rateio, que será feito no prazo maximo de 15 dias da data do fecho da emissão. As obrigações são de coupon e em titulo de 1, 5 e 10.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo Vila*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. Lo*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos e operações—*Dr. Casimiro Afonso*—as 2 h.
Doenças da nutrição—*Dr. A. de Carvalho-Dias*—4 horas.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12 h.
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*—4 h.

ESTRANGEIRO

Dr.ª Laurinda Alambre
Retomou a clinica
Doenças do utero e anexos. Partos. Clinica Geral. R. Garrett (Chiado), 36, 1.º, Esq. Telef. C. 3680. Das 14 ás 16 h. Morada:—Avenida das Côrtes, 146, 2.º, E. Telefone Trindade 893 ás 11 horas.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Da Inglaterra

LONDRES, 22

Apesar de ter sido anunciado oficialmente não estar ainda fixada a data de dissolução do Parlamento, dependente de nova audiencia que o Rei Jorge V dará em Bognor ao primeiro ministro, afirma-se que foram já apresentados os respectivos projectos a Sua Majestade durante a recente visita de Baldwin a Craigwell House.

O acôrdo com os partidos da oposição já foi realizado e parece provavel que o adiamento terá lugar em 10 de Maio e as eleições em 30 do mesmo mês.

Apesar de soprar um vento frio, estava sol esta manhã em Bognor, pelo que o Rei Jorge V saíu a dar o cóstumado passeio nos jardins da sua habitação.

A Raínha partiu esta manhã para Londres, mas regressa á tarde a Bognor.

Chegou ontem á tarde a Londres o segundo correio aereo da India, consistindo em cêrca de 16.000 cartas. Este correio é o mais numeroso que tem sido transportado pelos serviços aereos ingleses. — (H.)

Da Espanha

HUELVA, 22

Inaugurou-se ontem solenemente o monumento a Cristovão Colombo, no passeio das Palmeiras, no ponto designado por «Punta del Cabo», em face do convento de La Rabida.

A' cerimonia presidiu o infante Carlos, com a assistencia do general Primo de Rivera, do ministro da Marinha, embaixador dos Estados Unidos e escultora Gertrudes Whitney, autora do projecto e que faz parte da comissão americana que constituiu o monumento, estando tambem presentes todas as autoridades civis, militares e religiosas, numerosas altas personalidades e muito povo.

O general Primo de Rivera e o embaixador norte-americano discursando, enalteceram a amizade hispano-americana.

O monumento foi muito elogido por todos os presentes, sendo felicitadissima a sua autora, pela magistral concepção artistica.

A' noite, realizou-se um banquete, tendo regressado a Sevilha os convidados, com excepção de Primo de Rivera, que hoje partiu para Madrid. — (L.)

Conhece V. Ex.ª os cigarros **ARAKS?** Se os experimenta jámais deixará de os preferir

V.ª Contreras & F.º —Tel. T. 1951

Emma Luiza Futscher Baptista

Realisou-se ontem 21, o funeral da ex.ma sr.ª D. Emma Luiza Futscher Baptista, esposa do sr. Januario Ferreira Baptista, cujo funeral foi muito concorrido.

Houve 9 turnos fazendo parte do 1.º turno o ex.mo sr. coronel Morais Sarmento, ministro da Guerra, e em dois turnos, unicamente os empregados do Café do Gelo donde a falecida era socia, os quais depuzeram sobre a urna uma linda coroa. Dirigiram o funeral os srs. Mateus Ferreira Baptista é Rodolfo Futscher Pereira, cunhado e sobrinho da falecida.

GUIA DE SONHADORES

O filosofo e o pôrco

Comentando a frase famosa de Stuart Mill «Vale mais ser um homem desgraçado do que um pôrco satisfeito, e um Sócrates descontente do que um imbecil feliz», um autor italiano expôs algumas afirmações tão atinadas como perspicazes. «A frase — diz — do filosofo utilitarista encerra mais dificuldades do que as que ao proprio autor se afiguram. Indubitavelmente, o homem conhece as necessidades do pôrco e a Sócrates não lhe seria muito dificil saber as do imbecil; mas o homem não tem as necessidades do primeiro, nem Sócrates as do segundo, consideradas como necessidades *exclusivas*, e, não obstante, é disto, precisamente, que se trata. Ao homem não seria possivel converter-se em pôrco, sem deixar de ser homem, e o filosofo dificilmente poderia identificar-se a tal ponto com o imbecil, que as suas necessidades desaparecessem por completo. Pois bem: se o pôrco obtém a satisfação *completa* de todas as suas necessidades ¿a sua felicidade não supera em muito a do homem cujas aspirações nunca se vêem realizadas, E o imbecil, cujo cerebro encerra um numero muito limitado de ideias e que, por tal motivo, exige pouco da vida, ¿não é, porventura, muito mais feliz que Sócrates, que emprega a sua larga vida aprendendo a conhecer-se a si mesmo, e abrindo os olhos aos outros, e que termina declarando que, em resumo, a morte é preferivel á vida?»

Certamente a observação do professor de Copenhague (pois se trata de Hofding) pode parecer verdadeira a quem tenha da felicidade um conceito absolutamente materialista. Não podemos conceber o bem, senão como um estado duradouro do sentimento do prazer. Mesmo o proprio ascéta, quando se martirisa, é com a esperança dum bem absoluto, que ha-de alcançar na outra vida. E' proprio, não já da natureza humana, mas de todos os animais vivos, fugir á dôr. E isto é tão certo que, se o ser mais abnegado não tivesse a esperança duma satisfação terrena ou ultra-terrena, ou não experimentasse um prazer inefavel ao realizar os seus actos, actos desinteressados ou heroicos, não os realizaria, porque o desejo de alcançar a felicidade é o unico e principal móbil da vontade humana.

Mas a frase de Stuart Mill continua sendo exacta. Porquê? Porque a capacidade de sentir prazer não é a mesma no filosofo que no pôrco. Não é possivel que um molusco que se sente satisfeito agarrado á sua rocha, sinta o mesmo deleite ou igual prazer que o passaro que vôa livremente, se banha nos raios de sol primaveril e vai de ramo em ramo procurando o lugar mais cómodo e alegre para colocar o seu ninho. Ambos se encontram satisfeitos, um pegado á pedra e o outro lançando os seus trinos sôbre as copas dos choupos de verdes ramagens ou aspirando o aroma das flôres das amendoeiras; mas é seguro que o prazer do passaro é muito superior ao da óstra. Isso de tudo ser relativo, ainda que pése a *Don Hermogenes*, de Moratin, não pode tomar-se no sentido absoluto. Até para afirmar a relatividade é necessaria uma relatividade. Tal deve ser o postulado constante nas doutrinas einsteineanas.

Para o professor de Copenhague, uma vez satisfeitas as necessidades organicas e alcançado o que se deseja, a felicidade chegou a um limite máximo. Quando o pôrco se revolve no chiqueiro, depois de ter lambido o fundo da sua gamela, é tão ditoso como o grego imortal quando renuncia a salvar a sua vida, para não violar as leis, justas ou injustas da sua patria. Para ele, o facto do pôrco não poder sentir o prazer do abstracto impessoal e divino não quere dizer que ele não seja muito superior ao de deitar-se no sólo, com a pança cheia. Com igual pretexto, podia sustentar-se que o Apolo de Phidias, quando é contemplado por um hortelão analfabeto, vale menos que a arma de que ele se serve para caçar animais silvestres, ou que para o campónio aquilo que separa os limites da sua terra da do seu vizinho. Não. A obra de arte é sempre superior ao blóco informe, e a pintura inspirada ao pedaço de espelho com que os selvagens se auto-sugestionam. Aqui não fica a mais recordar os versos de Sully Prudhomme, no seu magnifico soneto em que retrata a emoção do astronomo que comprova no seu Observatorio a exactidão dos calculos que predisseram a aspiração do comêta. Para que volte a apresentar-se, terão de passar muitos milhares de anos. Talvez então não exista já o nosso planeta e ninguem poderá verificar a exactidão dos calculos que se realizam agora. Não importa. Se para então o mundo é um deserto, para proclamar a grandeza da sciencia abstracta, «a verdade velará sôbre a tôrre».

Ha uma hierarquia de prazeres. Mas, além disso, pode bem assegurar-se que é incapaz de sentir o verdadeiro prazer quem o é de pensar que pode perdê-lo. «A felicidade é expansão, mas não reflexão — frase de Ludwig Feilberg — e móve-se em linha recta, não em linha curva». Por isso, unicamente, compreendemos o valor da felicidade depois de tê-la perdido. ¿O que sabe o pôrco dessa melancolia, sendo, como é, incapaz de esperanças e de recordações? ¿O que sabe do prazer mais intenso, que é o de conquistá-lo por si mesmo, se desconhece a actividade? A prova de que a condição do pôrco refastelado não é melhor do que a do homem faminto é que ninguem quereria converter-se em pôrco, mesmo sabendo que não teria de entregar a sua carne gôrda á faca do carniceiro.

O que acontece é que se tem vindo considerando a Moral como um sacrificio, como uma renuncia, como algo de opôsto a todos os prazeres corporais. O tipo de ser perfeito para estes dogmaticos não tem sido o homem activo, mas o penitente ocioso; não tem sido o varão de carne e osso, mas o santo. Para alcançar a felicidade pérduravel, era mister padecer toda a especie de torturas voluntarias, desprezar a carne morta e ainda gostar da sujidade e esquecer as regras mais elementares da higiene. Mas hoje a Moral tem que ser muito outra. O homem que a ela se atêm deve procurar, isso sim, e ainda que as gentes se escandalizem, todos os prazeres do pôrco; mas sempre que não menoscabem nem estorvem os do espirito chegado ás mais excelsas alturas da cultura e do enamoramento do Eterno. Nada de desprezar o corpo, nem os sensuais deleites; mas nada de antepô-los aos intelectuais, afectivos estéticos e éticos que são de categoria muito superior. Deste modo e com esta compreensão elevada e, ao mesmo tempo, humana, da Moral, evitar-se-ha caír num de dois extremos lamentaveis: o de considerar que os prazeres do [illegible] valem tanto como os de Sócrates e o de supôr que ha que martirizar o organismo e infligir-lhe torturas para alcançar merecimentos sublimes. Descansemos na nossa casa, como os animais domesticos, mas olhando as estrelas, para preguntarmos se elas não nos recordam, como ao divino Platão, o sentimento do dever. Não tenhamos como inferior o saborear, como as bêstas a nossa humilde ou selecta comida, mas olhando á roda e para o fundo da nossa consciencia, para estarmos certos de que ha mais alguma coisa.

ANTONIO ZOZAYA

(Colaboração especial para o «Diario de Lisboa»).

—Porque prefere o grande publico a

Margarina MIMOSA?

—Prefere-a porque a Margarina Mimosa é a mais agradavel ao paladar.

Exija sempre ao seu fornecedor se quere uma margarina que lhe substitua a manteiga.

A' venda em todas as boas casas.

Agentes Gerais para Portugal e Colonias

C. REIS, Limitada

RUA DOS SAPATEIROS, 85, 1.º — LISBOA

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Da França

PARIS, 22

O redactor diplomatico da Agencia Havas baseando-se em informações recebidas á ultima hora de Londres, diz que os meios ingleses que estão atentos á conferencia dos peritos ficaram surpreendidos com a passagem do comunicado oficial alemão afirmando que o «memorandum» dos delegados alemães não continha nenhuma sugestão de ordem politica. Esta asserção é dificilmente conciliavel com certas passagens do referido «memorandum», entre elas a seguinte:

«A Alemanha deve ser posta em condições de criar uma nova fonte de materias primas inteiramente sua, que possa desenvolver pelos seus meios de produção pessoais, com o seu dinheiro e sob a sua responsabilidade pessoal. Relativamente ao Aprovisionamento da Alemanha em produtos alimentares, é necessario, antes de mais nada, que a importação seja reduzida e substituida parcialmente pela produção interna. Sob este ponto de vista não se deve deixar de ter em atenção que a Alemanha perdeu, na fronteira oriental, territorios produtores de excedentes agricolas e que toda uma provincia foi separada do Reich. A prosperidade desta provincia está de tal forma periclitante que o Estado tem de lhe conceder subsidios regulares.

Seria por consequencia necessario combinar medidas susceptiveis de obviar a estas condições desfavoraveis que reduzem a capacidade de pagamento da Alemanha».

Se os representantes da Alemanha emprestam a estas condições um caracter puramente economico, o seu caracter politico é todavia inegavel para qualquer outro observador imparcial.

O «Echo de Paris» diz que está agora plenamente demonstrado que os alemães tencionam usar das proprias reparações como uma arma de recuperação de territorios.

O «Figaro» julga que os aliados cometeriam uma grave falta se concordassem com combinações provisorias e disposições vagas que são o começo das concessões e fraquezas.

O «Echo de Paris» escreve que Schacht procurou falar em Paris com diversos politicos franceses a fim de tentar convertê-los ao seu ponto de vista. Parece que conversou particularmente com Daladier e outros representantes qualificados do partido radical socialista, com respeito ás relações futuras da França com a Alemanha, para assegurar a Paz. — (H.)

Continuação de premios grandes

A casa de cambio de D. E. GOUVEIA & SILVA

Suc. de Manuel Alves da Silva Neves

vendeu o *Grande 3.º premio*

1572 bilhete em vigesimo **20.000$**

e vendeu mais outros premios menores
Proxima extracção a 27 do corrente.

SORTE GRANDE

400.000$00

A' venda bilhetes a 180$00, meios a 90$00, quartos a 45$00, decimos a 18$00, vigesimos a 9$00 e quadragessimos a 4$50. Pelo correio mais 1 escudo.

Grande e soberba lotaria de Santo Antonio

a 15 de Junho

Premio maior..... 3.000.000$00

A' venda bilhetes a 840$00, meios a 420$00, quartos a 210$00, decimos a 84$00, vigesimos a 42$00, quadragesimos a 21$00 e meios quadragessimos a 11$00.

Enviam se listas a todos os compradores.

Pedidos a *Manuel Alves da Silva Neves* 84, R. da Assunção, 86 (proximo a R. do Ouro).

URODONAL
suprime as nevralgias

CENTRAL cinema
Viena.... Um principe.... e o amor
Arelas

ULTIMAS NOTICIAS

Danças de Salão
Professor especialisado
A. A. SANTOS MONTEIRO
Lições particulares; individuais e em classe
Salão magnifico e distintamente frequentado
Avenida Duque de Loulé, 83
Telefone Norte 6386

DESCOBERTA GENIAL

UM INVENTO destinado a recuperar submarinos e a salvar as guarnições

Na base da Esquadrilha de Submersiveis, ao Bom Sucesso, realizam-se ámanhã, perante o respectivo Conselho Técnico, as experiencias dum invento português destinado a recuperar submarinos que pelos meios proprios não possam vir á superficie e a salvar as respectivas guarnições.

O seu inventor é um contramestre reformado de Marinha, o sr. Joaquim Manuel Palmiro, que ha anos se dedica ao problema complexo de salvamento de navios, tendo descoberto ha menos dum ano um dispositivo expressamente destinado a salvar submarinos, que os técnicos reputam de exito seguro.

Já fôram feitas experiencias perante o Estado Maior Naval, que mandou ouvir sôbre o assunto o Conselho Técnico de Sumersiveis.

A'cêrca deste invento, têm-se pronunciado já diversas pessoas, com conhecimentos de causa. O 1.º tenente sr. João de Figueiredo, comandante do submersivel *Hidra*, declarou o seguinte:

«Tais dispositivos são por nós reputados do maior interesse, porque dispensam mergulhadores, porque podem levantar-se submarinos a profundidades muito superiores ás atingiveis por mergulhadores, porque as operações de salvamento se nos afiguram muito práticas e rápidas e ainda porque a disposição dos olhais de suspensão junto á quilha permitirá o afloramento á superficie de qualquer escotilha primeiro que os cilindros de impulsão, o que é claramente duma muito apreciavel vantagem».

O engenheiro naval sr. Sá Nogueira declarou tambem «que os resultados fôram para ele absolutamente convincentes e que o emprêgo dum processo na prática deverá ser de efeitos positivos e seguros».

Até hoje, o que tem comprometido o salvamento das guarnições de submersiveis é a morosidade com que se faz o serviço de mergulhadores.

— Por este processo, diz-nos o sr. Joaquim Manuel Palmiro, o submarino virá á superficie em poucas horas. E' um serviço feito com a rapidez necessaria para salvar não só o casco como a propria guarnição.

Informam-nos de que lá fóra, onde o problema da navegação submarina tem sido encarado sob todos os aspectos, não se descobriu ainda nada que se pareça com o invento cujas experiencias ámanhã se realizam e que consiste, dum modo geral, na aplicação de quatro caixas de impulsão por meio de dispositivos de lingagem que indicam a posição do submarino e permitem trazê-lo rápidamente á superficie.

Peçam em toda a parte fosforos
VENCEDORES
$20 cts.
Os fosforos de melhor qualidade

O PÃO

Os padeiros só querem trabalhar de dia

Para tratar das reclamações dos seus operarios reuniram hoje, em assembleia magna, os industriais de panificação. A reunião, que se efctuou na Associação dos Logistas, foi extraordinariamente concorrida.

Preside o sr. dr. Amandio de Campos. Como na assembleia estejam representantes dos operarios foram estes, por resolução dos industriais, convidados a abandonar a sala, o que alguns fizeram.

Assiste aos trabalhos, como representante da autoridade e para tomar perfeito conhecimento da questão, o intendente geral da Policia, coronel sr. Mousinho de Albuquerque.

A reclamação dos operarios consiste, em resumo, em quererem trabalho de dia.

Fala o sr. João Soares, da direcção da Associação dos Industriais.

"Os industriais aguardaram até que os operarios entregassem, nas estações oficiais, a sua reclamação quanto a horario de trabalho„.

O orador lê uma extensa representação já entregue ao sr. ministro do Interior, pelos industriais, e na qual se procura demonstrar a impossibilidade de satisfazer a aspiração dos manipuladores de pão. Faz depois alusões a um folheto distribuido ao publico pelos operarios.

"Ele provocou, diz, a maior repulsa no publico, constituindo um vexame para todos nós„.

Critica varias passagens do folheto, acrescentando:

"Mas este assunto interessa apenas aos caixeiros da Companhia Nacional de Alimentação e é bom frisar este ponto desde já".

"Os autores do folheto são supostos manipuladores, pessoas interessadas e que nunca foram manipuladores de pão".

"O que os caixeiros queriam era a equiparação ás repartições publicas".

O sr. Antonio Rodrigues Moreira, representante dos industriais do Porto, manifesta-se tambem contra a pretensão dos operarios.

—O que eles querem é impraticavel. Já no Porto experimentámos, ha seis anos, o trabalho diurno nas padarias e tivemos de o pôr inteiramente de parte".

"Se fosse deferida a pretensão dos operarios favorecia-se uma parte privilegiada da população, prejudicando-se aqueles que se levantam ás primeiras horas da manhã e que teem o direito de comer o seu pão fresco".

"A industria de panificação tem de seguir uma politica rigorosa de verdade; se alguem aproveita com a tolerancia a que se refere o folheto dos manipuladores, é apenas a moagem e nunca á panificação que se está sacrificando".

Os srs. João Soares e Antonio Dionisio dão, em nome dos seus colegas, varias explicações pedidas pelo sr. Coronel Mousinho de Albuquerque sobre o tempo da preparação dos fermentos e o estado de asseio das padarias.

O sr. Dionisio declara:

—Sou em principio partidario do trabalho diurno. Mas não ha em Lisboa uma unica padaria que esteja em condições de o adoptar neste momento.

"E o mais grave é que o trabalho diurno traria, inevitavelmente e imediatamente, o aumento de preço do pão.

Sôbre a higiene o sr. Soares informa:

—No meu estabelecimento ha o mais rigoroso asseio.

"Mas sei que ha estabelecimentos onde isso se não verifica. E' com as entidades oficiais a quem cumpre averiguar sôbre as condições sanitarias dos estabelecimentos.

O sr. Trindade dá á assembleia largas explicações, recordando que já em tempo os proprios operarios fizeram a experiencia do horario diurno não conseguindo realizar o seu intento.

O sr. Pedro Paz procura falar, informando que põe á disposição o seu estabelecimento para fazer novamente a experiencia porque crê na possibilidade do trabalho diurno.

As declarações do orador provocam comentarios e protestos, ameaçando, em certa altura, o sr. coronel Mousinho de Albuquerque que dissolveria a assembleia, no caso de os trabalhos prosseguirem assim.

Por fim, o incidente esclarece-se e os trabalhos prosseguem serenamente.

O Concurso das Adivinhas Populares

Temos falado do nosso Concurso da Primavera, ou seja, o jôgo das "Adivinhas Populares", que traz já interessada a maioria dos nossos leitores habituais.

O plano já o temos dado, e repeti-lo-hemos: é simples e graciosa a maneira de concorrer.

Trata-se apenas de recortar as quadras que encobrem a **adivinha popular,** decifrá-la, o que é facil, e colar as quadras na caderneta, de tipo especial, que no *Diario de Lisboa* será, findo o Concurso, trocada por uma senha numerada, que habilita para o sorteio oficial dos

Premios

que serão de autentico valor e em grande numero.

Os premios maiores têm um valor que vai de 30 contos a 10, a 5, e alguns a 3.

Entre a centena de premios, muitos constituem graciosos e originais brindes, que além do seu valor têm um merito pratico.

Podemos dizer: todos os ramos de actividade comercial concorrem para a nossa iniciativa: casas de mobilias, de gramofones, de maquinas de escrever, as importantes casas de modas de grande nome, "salons" de chapeus de senhoras, grandes armazens, as joalharias e ourivesarias, estabelecimentos de utilidades, de elegancias, de perfumarias, as companhias de categoria que fornecem artigos de *ménage*, etc. etc. etc., darão á **lista de Premios,** que publicaremos em conjunto, um interesse autentico, consubstanciado no **valor real** e no **valor utilitario.**

Para o leitor

para o concorreute, para o publico em geral, o Concurso das Adivinhas Populares marcará como um acontecimento de jornal, á margem do jornalismo dos factos, mas dentro das tradições e legitimos processos de todos os jornais em Portugal e no estrangeiro.

O «DIARIO DO GOVERNO»

AS FUNÇÕES destinadas aos governadores militares e comandantes das regiões

Foi publicado no *Diario do Govêrno* o regulamento para o serviço do comando e quarteis generais das regiões e govêrnos militares, a que se refere o ultimo decreto 16.718, sôbre a organização das direcções e armas.

Eis, textualmente, algumas disposições:

«O governador militar de Lisboa e os comandantes de regiões são generais.

O governador militar dos Açôres poderá ser brigadeiro ou coronel e o governador militar da Madeira o coronel comandante do regimento ali aquartelado.

As funções de governador militar ou comandante de região dão, aos oficiais que delas estejam investidas, superioridade hierarquica sôbre todos os que transitem ou permaneçam na area do respectivo govêrno ou comando e não estejam investidos de funções de serviço ou comando que organicamente ou por determinação superior sejam independentes.

Em tempo de paz os governadores militares e os comandantes de regiões superintendem na administração e comando de todas as fôrças estacionadas ou que transitem na respectiva area; em tempo de guerra estas atribuições incidem apenas sôbre as fôrças que, pela ordem de batalha, lhe estejam subordinadas.

Para efeitos de ordem publica estão directamente subordinadas ao governador militar ou comandante de região todas as fôrças ou estabelecimentos militares que se encontrem na area em que exercem o comando.

Os governadores militares e comandantes de região só recebem ordens do ministro da Guerra, as quais lhes serão transmitidas por intermedio da Repartição do Gabinete ou das Direcções Gerais do Ministerio da Guerra».

A inauguração do telefone para as Caldas

As Caldas da Rainha falaram hoje pela primeira vez com Lisboa, pelo telefone. A primeira ligação fez-se para o gabinete da presidencia do ministerio, onde se encontrava áquela hora o chefe do gabinete, sr. capitão Luna de Oliveira, que recebeu os cumprimentos e as saudações das autoridades civis e militares das Caldas da Rainha.

O sr. coronel Garcia Gomes, comandante da guarnição, saudou o sr. presidente do ministerio por este notavel melhoramento, manifestando-lhe mais uma vez o seu apoio á obra da Ditadura, que elevou recentemente as Caldas da Rainha á categoria de cidade.

Almoço de homenagem

Realizou-se ontem, no Hotel de Inglaterra, o almoço de homenagem ao sr. engenheiro Ressano Garcia, tendo assistido representantes de todos os cinemas de Lisboa e grande maioria dos da provincia, assim como representantes de todas as firmas cinematograficas instaladas em Portugal. Falaram, pondo em destaque as qualidades de caracter e inteligencia do sr. Ressano Garcia, varios oradores, tendo aquele, por fim, agradecido a homenagem de que foi alvo.

Banco Lisboa & Açores

Continua amanhã, pelas 14 horas, a Assembleia Geral Ordinaria, deste Banco.